

Ponte de Belver – rio Tejo



A introdução do ferro no seio das argamassas conferiu-lhes resistência e capacidade de suportar construções mais difíceis com estruturas mais leves.

Verificamos que as pontes podem ser somente suportadas pela estrutura metálica ou ser fortalecidas com betão mais ou menos forte.

É possível verificar como a evolução da engenharia foi fazendo com que, com cada vez menos betão se consigam capacidades de suporte semelhantes.



Ponte Eifel – rio Lima – Viana do Castelo

Interessante pode ser verificarmos como é que as pontes foram evoluindo ao longo dos últimos anos. Se olharmos por exemplo, para o rio Douro no Porto, à 200 anos quando das invasões francesas, só tínhamos a Ponte das Barcas (1806).

Depois disso, foram surgindo:

Ponte Pênsil D. Maria II (1843 – 1887)

Ponte D. Maria Pia (1877)

Ponte D. Luis (1888)

Ponte da Arrábida (1963)

Ponte de São João (1991)

Ponte do Freixo (1995)

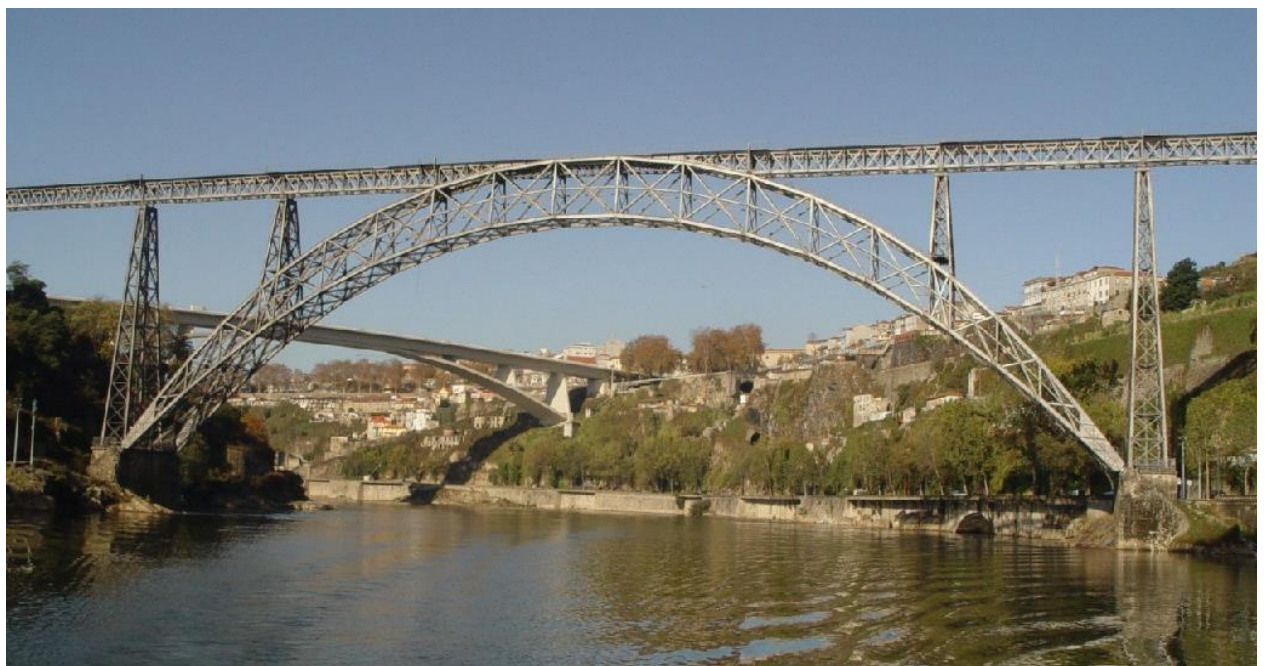
Ponte do Infante D. Henrique (2003)

Ponte D. António Francisco dos Santos (2022 ?)

Ponte das Barcas (1806)



Ponte D. Maria Pia (1877)





Ponte D. Luis (1888)

Ponte rainha D. Amélia (1904)
(Salvaterra de Magos – rio Tejo)



Ponte Moura - Serpa (1878)
Rio Guadiana





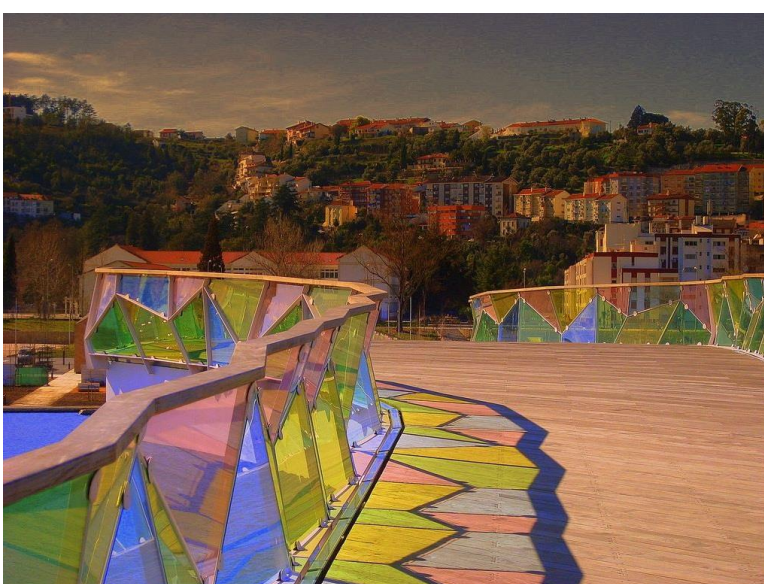
Ponte 25 de Abril (1966) – rio Tejo - Lisboa



Ponte Internacional Gaudiana (1991)



Ponte Rainha Santa Isabel – Mondego (2004)



Ponte Pedro e Inês – Mondego (2007)

Ficha elaborada por
Fernando Louro Alves em Maio 2018
Fotos retiradas da Internet sem autor referido

SETA - Soc. Port. para o Desenvolvimento Educação e Turismo Ambientais
Portuguese Society for the Development of Environmental Education and Eco-Tourism
setaportugal@gmail.com

<http://www.seta.org.pt>

SETA